



Os desafios de uma entidade esportiva para desenvolvimento do Esporte Paralímpico

Camargo, G.A.D^{1.}; Varotti, F.P^{1,2.}

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Itu/SP, Brasil

Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, Brasil

Atualmente o esporte paralímpico vem ganhando certo destaque no cenário esportivo nacional. Os resultados positivos nas últimas edições dos Jogos Paralímpicos e a consequente ampliação de exposição nas mídias contribuíram para esse desenvolvimento. No meio acadêmico, alguns estudos discutem o benefício do esporte adaptado para as pessoas com deficiência (PCD), demonstrando sua relevância para a socialização e melhoria da qualidade de vida. Entretanto, ainda são incipientes os estudos relacionados ao sistema paradesportivo nacional. Pouco se conhece sobre os desafios vivenciados por entidades e organizações esportivas para fazer com que o esporte paralímpico aconteça de fato, na “ponta” desse processo. Diante desse cenário e por meio de uma pesquisa qualitativa, analisamos os obstáculos e facilitadores vivenciados por uma entidade esportiva no município de Suzano/SP, segundo a ótica de sua gestora, para desenvolvimento de projetos esportivos para as PCD. A escolha da gestora se deve ao fato da mesma ser responsável por tomar decisões, bem como planejar, organizar e controlar as atividades realizadas. Para análise dos resultados, dividimos e classificamos as informações coletadas em duas categorias: facilitadores e obstáculos. Segundo a entrevistada, a realização dos Jogos Paralímpicos (JP) no Rio 2016, favoreceu o desenvolvimento de projetos esportivos na área. A exposição na mídia fez com que a sociedade pudesse ver as capacidades dos atletas e PCD, estimulando novos participantes a procurarem a prática esportiva. Na sua percepção, os JP também contribuíram para o aumento de investimentos na área e para ampliar a possibilidade de patrocínios e parcerias. O projeto em que atua conta com a parceria de uma empresa privada, que oferece emprego e condições de treinamento aos atletas. Como obstáculos, a gestora identificou a rotatividade dos profissionais que atuam na área, pela falta de interesse para com o esporte paralímpico. A falta de incentivo do poder público também se torna um desafio. São poucos os investimentos ou incentivo obtidos da prefeitura e de órgãos públicos. E a falta de recursos como alimentação e transporte dificultam o acesso de PCD para a prática do esporte. Outro ponto destacado foi a falta de acessibilidade para algumas instalações esportivas existentes no município, o que limita a realização de algumas modalidades. Apesar dos resultados demonstrarem a opinião da gestora de apenas uma entidade esportiva, entendemos que tal situação possa ser vivenciada por outras entidades existentes em nosso país. Muitas entidades necessitam de parcerias e contam com doações e boa vontade de seus dirigentes e participantes para continuarem existindo. Dessa forma, esperamos ampliar a discussão sobre o cenário dessas entidades e contribuir com subsídios que possam alertar a iniciativa pública ou privada para a necessidade de maiores investimentos junto ao esporte para as PCD.

E-mail: gdigrocco@hotmail.com